



SOCIEDADE
BRASILEIRA DE
CARDIOLOGIA





SOCIEDADE
BRASILEIRA DE
CARDIOLOGIA



Prof. Antonio Carlos P. Chagas, F.A.C.C., F.E.S.C.

Instituto do Coração, FMUSP

Presidente, Sociedade Brasileira de Cardiologia



SOCIEDADE
BRASILEIRA DE
CARDIOLOGIA

Dia Mundial Sem Carro

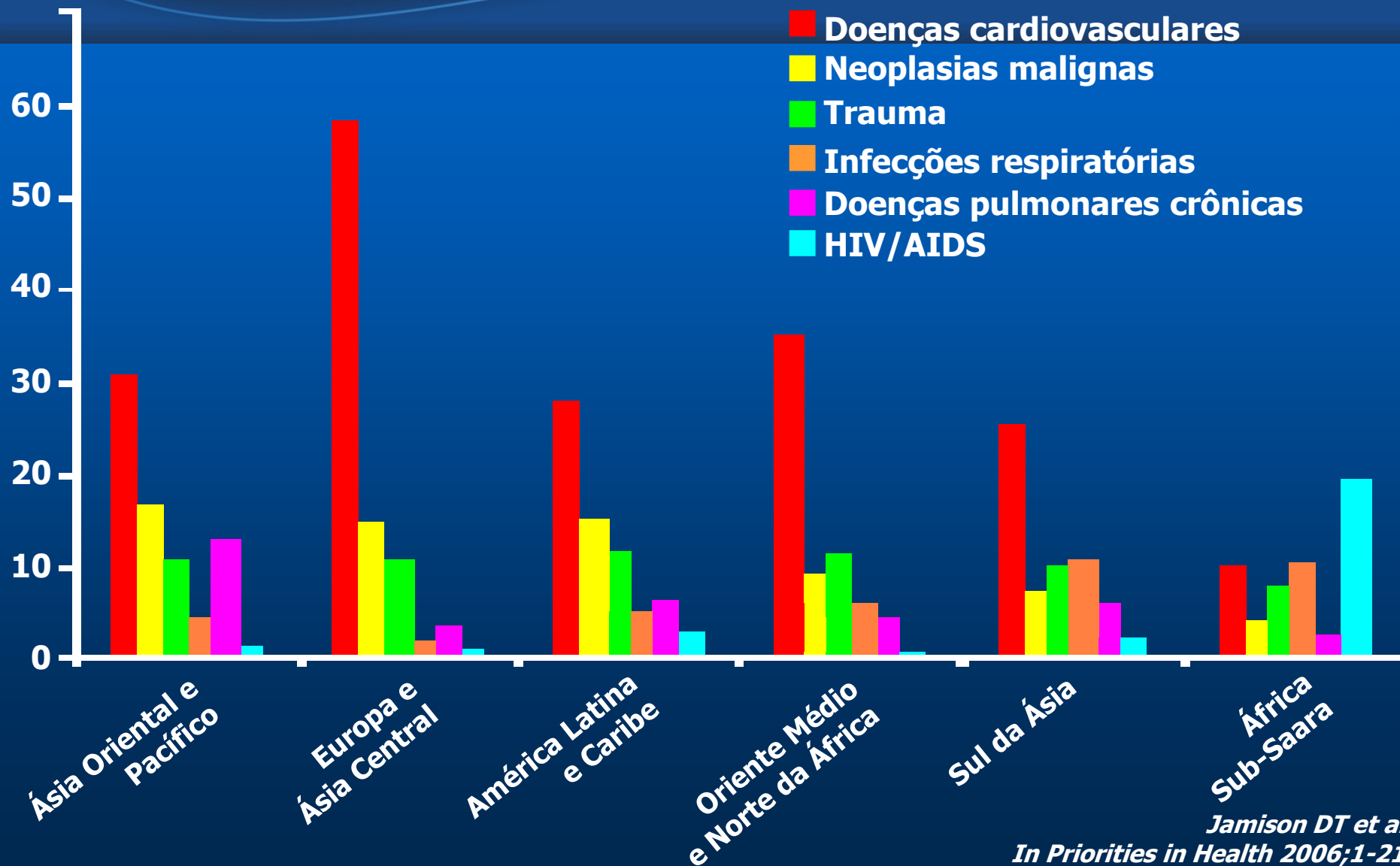
“O impacto da poluição sobre a saúde pública”



SOCIEDADE
BRASILEIRA DE
CARDIOLOGIA

Principais causas de morte no mundo em todas as idades

% do total de mortes

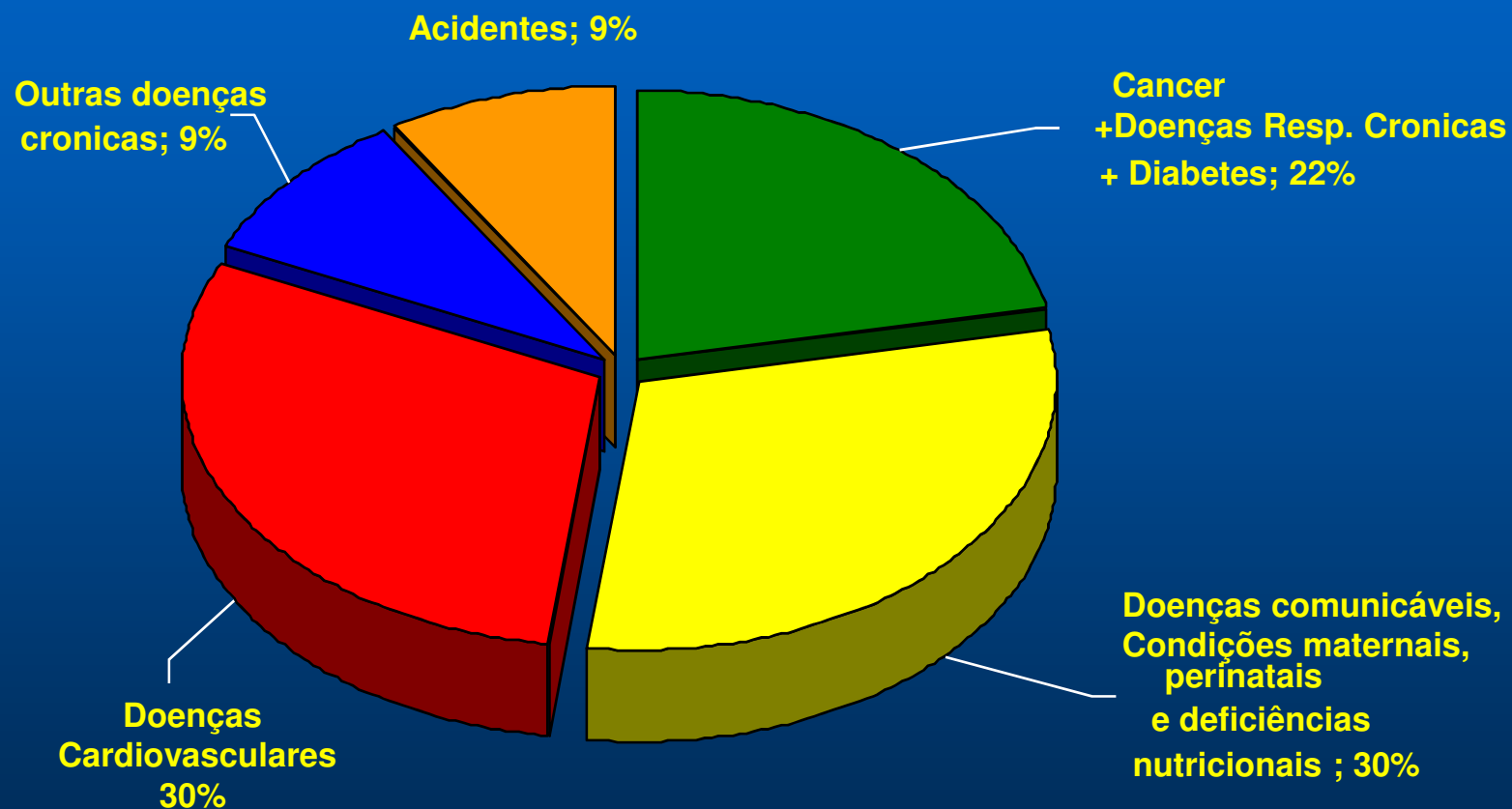


Jamison DT et al
In *Priorities in Health* 2006;1-21



SOCIEDADE
BRASILEIRA DE
CARDIOLOGIA

Importância Global das DCV



Fonte: Organização Mundial da Saúde, http://www.who.int/cardiovascular_diseases/en/



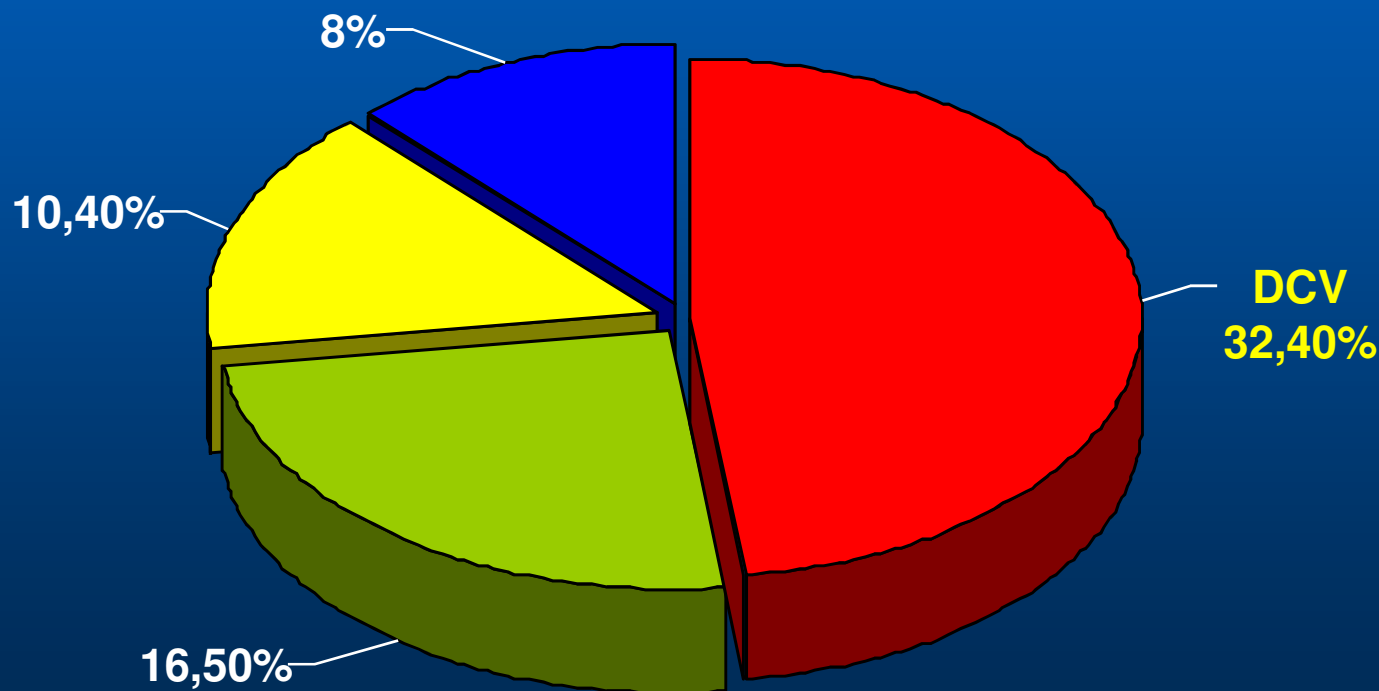
SOCIEDADE
BRASILEIRA DE
CARDIOLOGIA

Importância da DCV no Brasil

Mortalidade proporcional acima de 30 anos - 2005

- DCV (Nº=279304)
- Neoplasias (Nº=141709)
- D. Respiratorias (Nº=89610)
- C.Externas (Nº=69235)

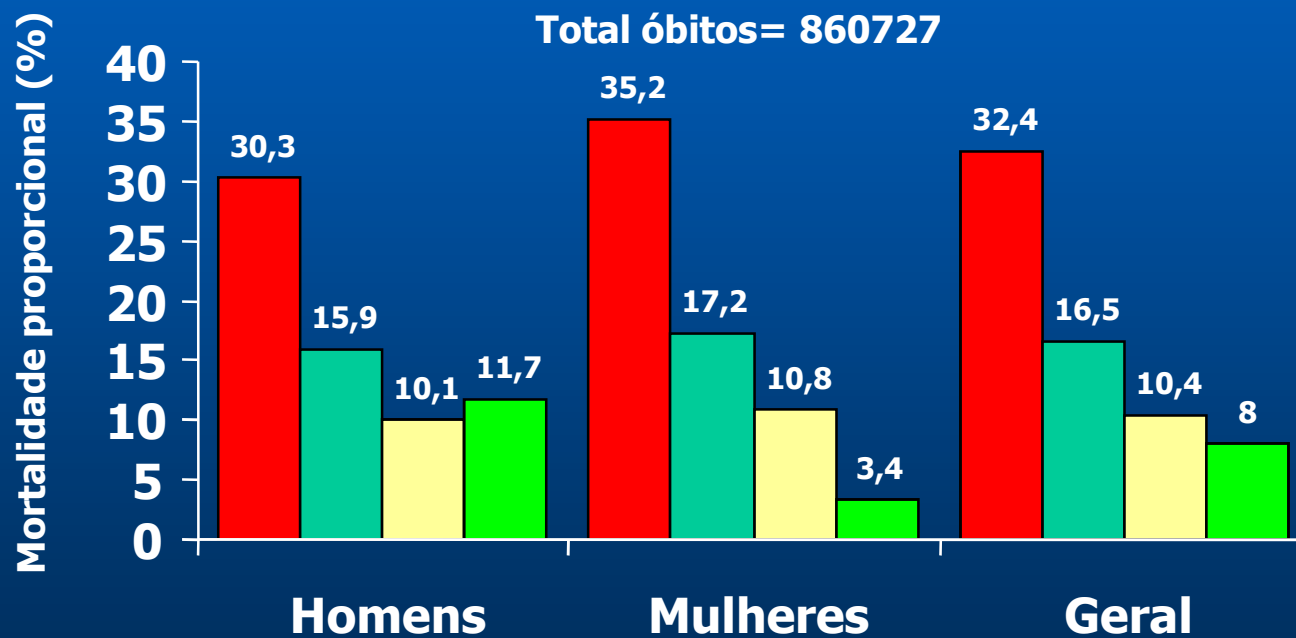
Total Mortes = 860 727





Mortalidade proporcional acima de 30 anos - Brasil, 2005

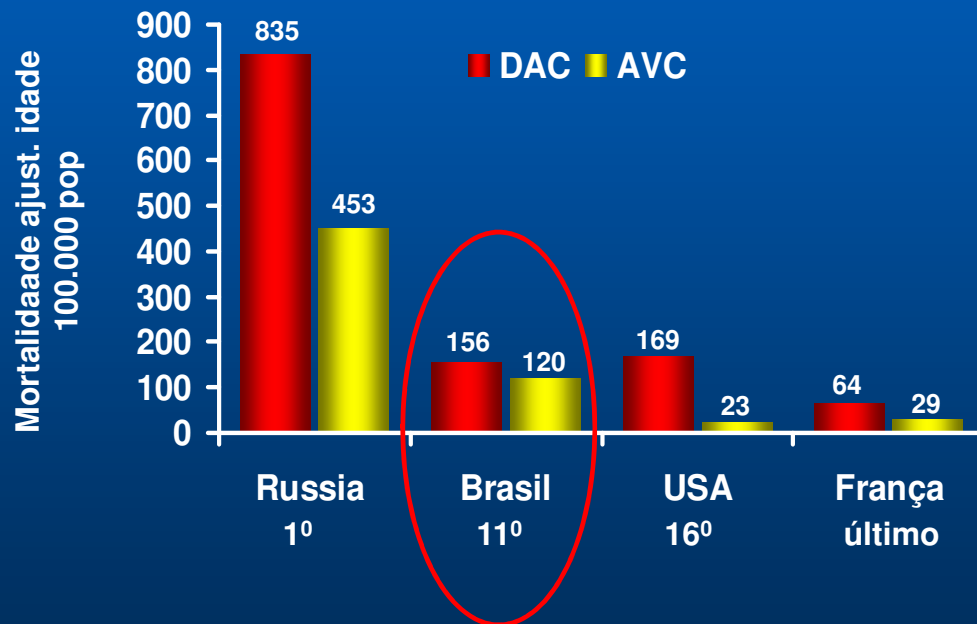
- D.Circulatórias (Nº=279304)
- Neoplasias (Nº= 141709)
- D. Respiratórias (Nº= 89610)
- C. Externas (Nº=69235)



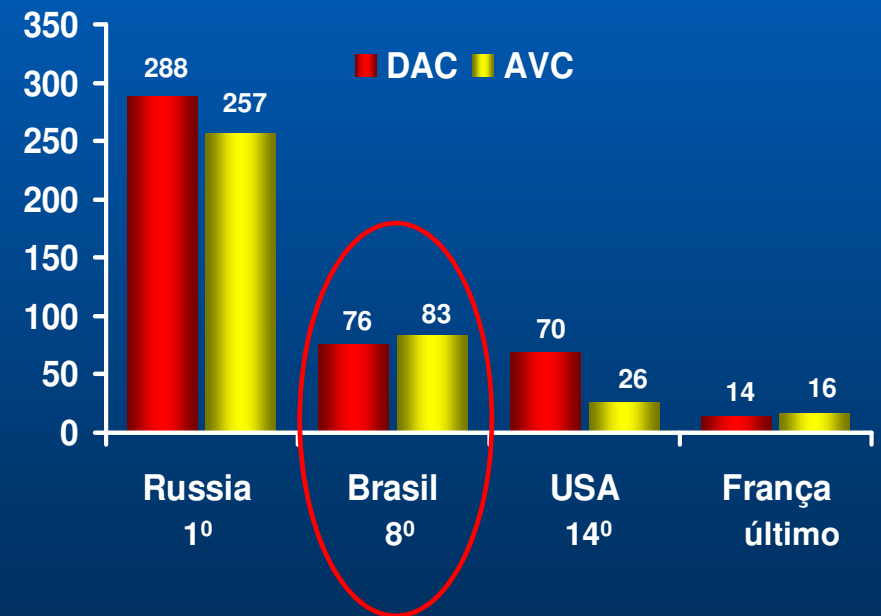


Mortalidade devido a DAC e AVC

Homens 35-74 anos



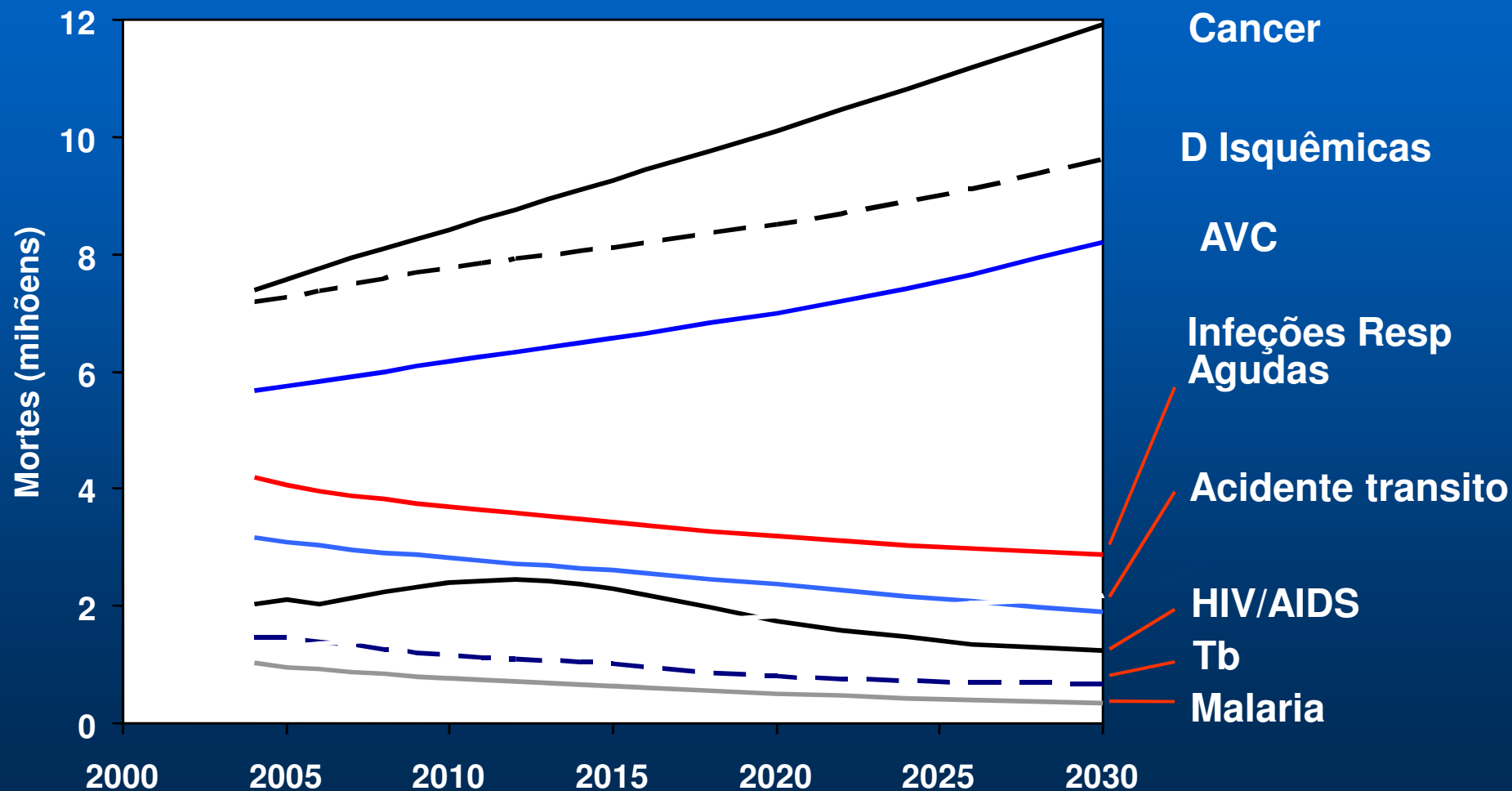
Mulheres 35-74 anos





SOCIEDADE
BRASILEIRA DE
CARDIOLOGIA

Projeções Globais para causas selecionadas, 2004 a 2030



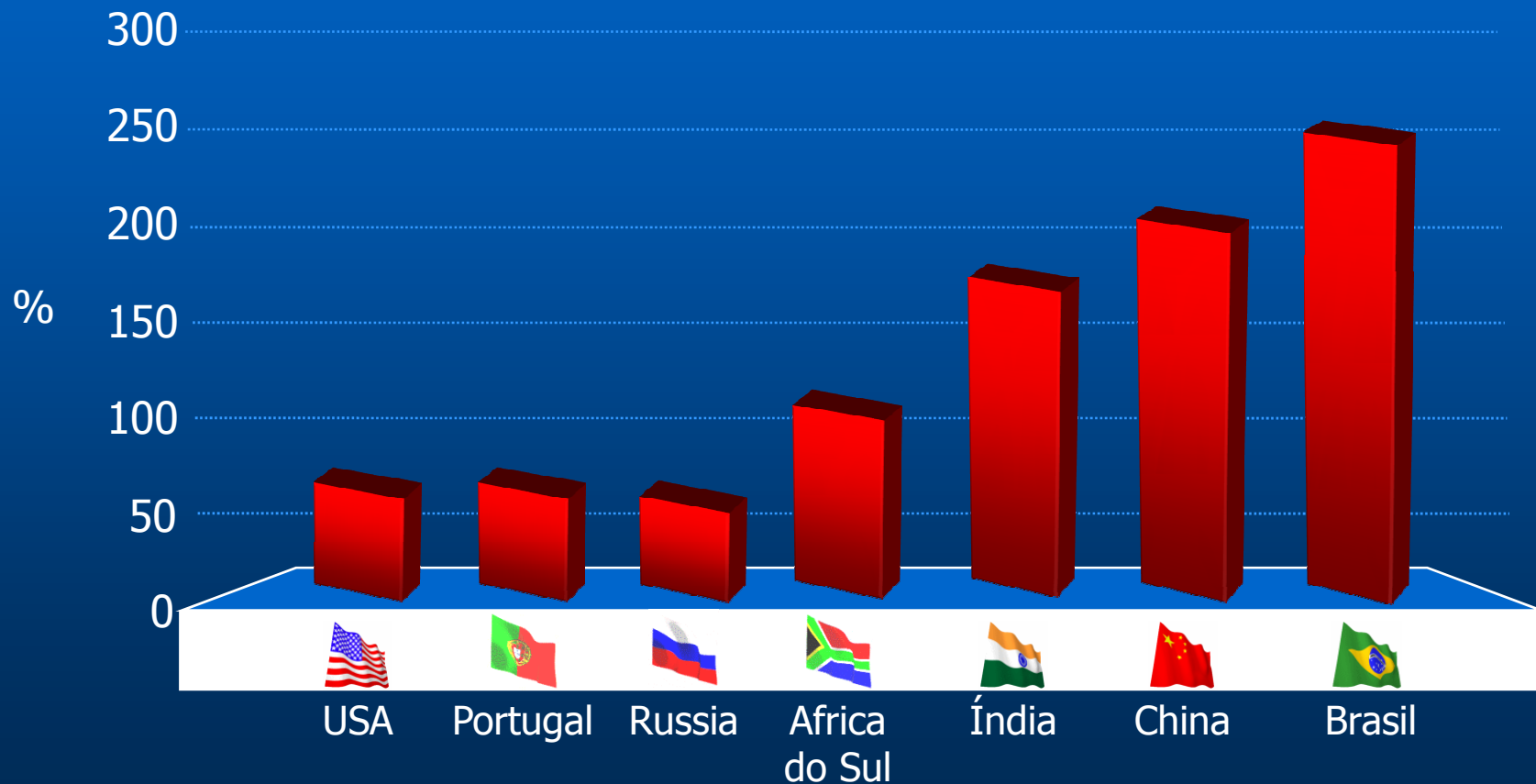
Fonte: Mathers and Loncar, PLoS Medicine, 2006



SOCIEDADE
BRASILEIRA DE
CARDIOLOGIA

Mortalidade Cardiovascular no Brasil nos próximos 40 anos (2000 – 2040)

Aumento de 3,5 vezes maior que outros países em desenvolvimento



Leeder S et al – A race against time: The challenge of cardiovascular disease in developing economies.
Earth Institute at Columbia University .



SOCIEDADE
BRASILEIRA DE
CARDIOLOGIA

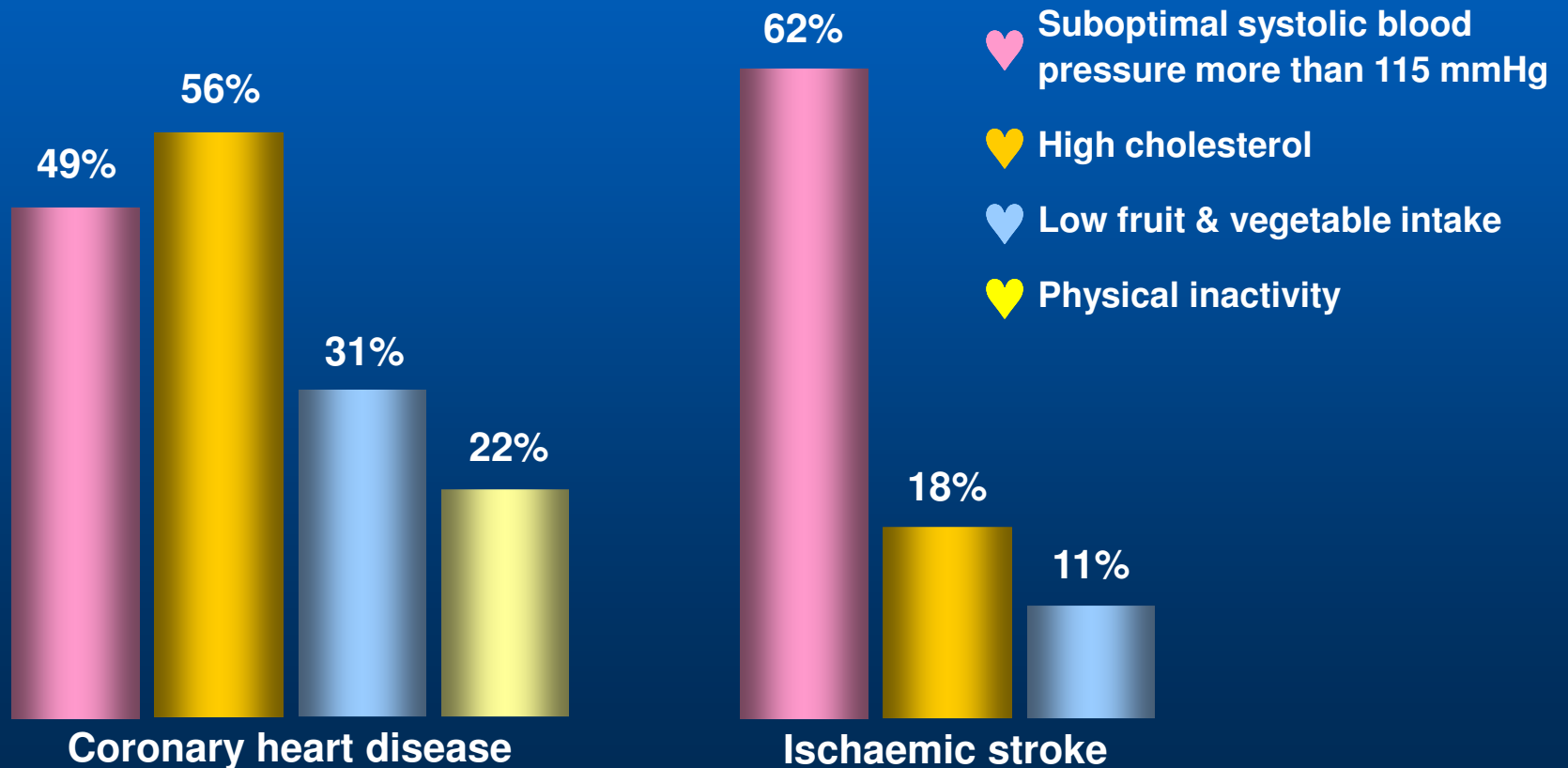
■ *Saúde Cardiovascular:*

Um Grande Desafio



CONTRIBUTORY FACTORS

Percentage contribution of selected risk factors to coronary heart disease and ischaemic stroke





SOCIEDADE
BRASILEIRA DE
CARDIOLOGIA

Profile of CVD in Brazil

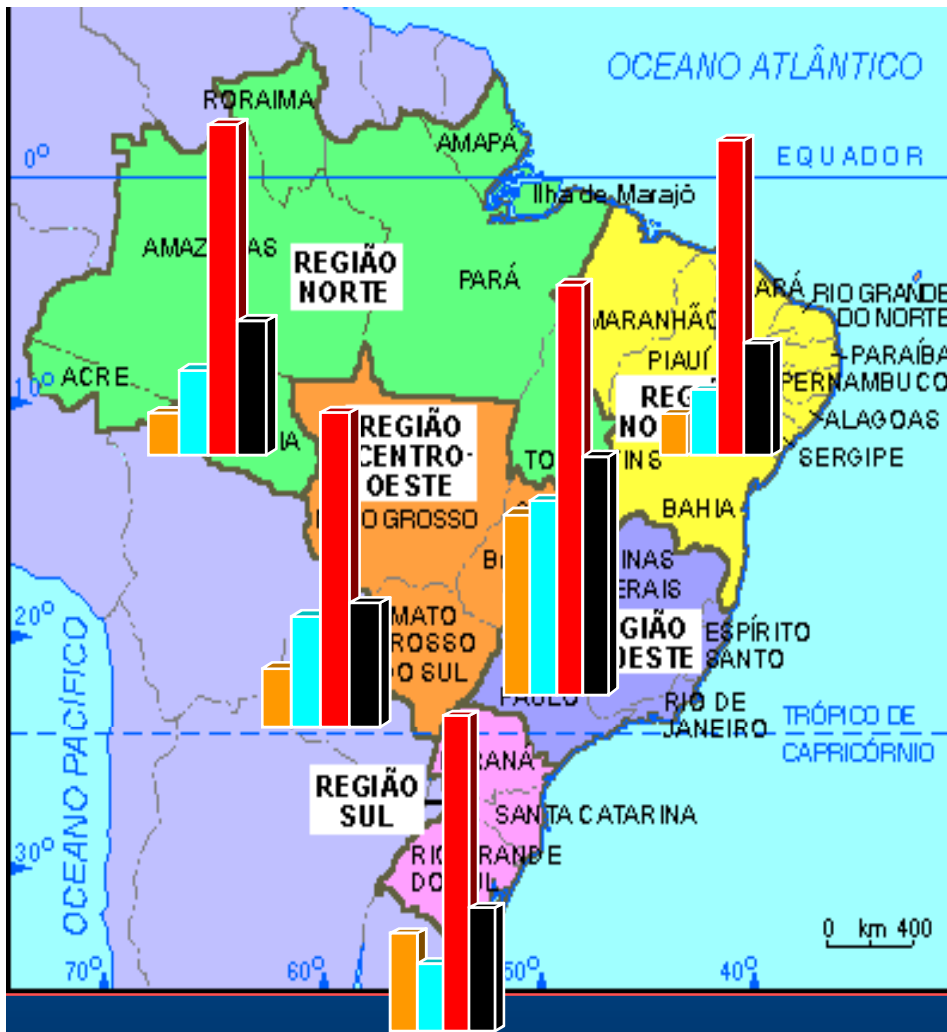




SOCIEDADE
BRASILEIRA DE
CARDIOLOGIA

Desafios Assistenciais na Doença Cardiovascular

- 1. Mortalidade / Prevalência**
- 2. Fatores de Risco**
- 3. Internações**



Taxa de Mortalidade SUS 2006

* Razão entre a quantidade de óbitos e o número de AIHs pagas, computadas como internações, no período, multiplicada por 100.

	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
■ Infecto-parsit	1,71	2,18	8,31	6,02	2,77
■ Neoplasias	4,67	4,19	7,68	7,58	5,91
■ IAM	11,2	14,7	136	15,2	13,0
■ ICC	6,30	7,30	9,50	6,70	6,50



Mortalidade Anual por Regiões SUS - 2004

	Infec	DCV	Resp	Externa
NO	7,3%	24,3%	11,1%	18,9%
NE	6,0%	30,9%	9,5%	15,5%
CO	5,5%	30,8%	10,1%	17,8%
SUD	4,9%	32,7%	12,2%	13,3%
SUL	4,0%	33,1%	11,8%	12,6%

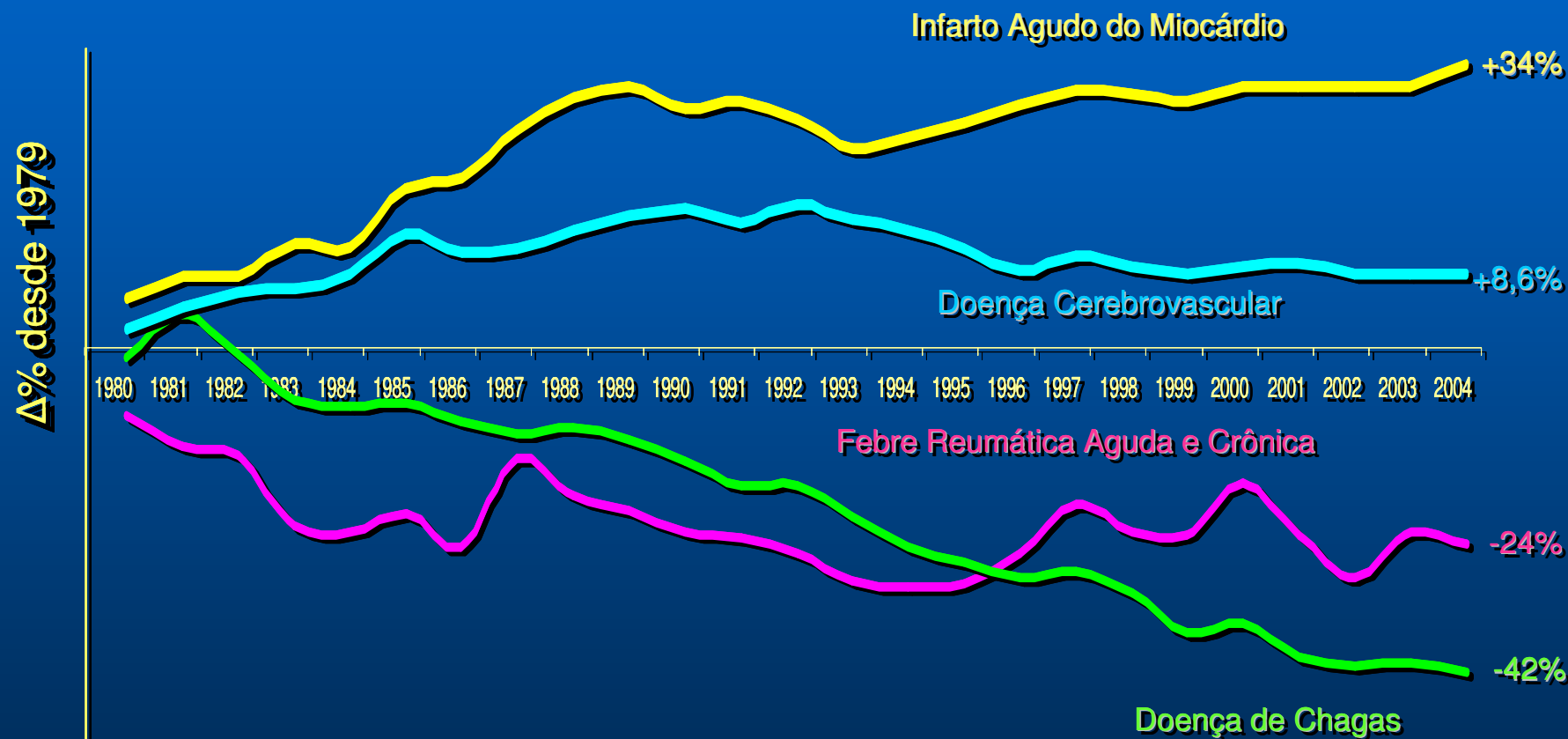
Fonte: Datasus - www.datasus.gov.br



SOCIEDADE
BRASILEIRA DE
CARDIOLOGIA

Mortalidade Cardiovascular no Brasil

Evolução no período de 1979 – 2004



WWW.DATASUS.GOV.BR



SOCIEDADE
BRASILEIRA DE
CARDIOLOGIA

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL



WWW.FOLHA.COM.BR

FOLHA DE S. PAULO

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO

DOMINGO, 12 DE ABRIL DE 2009

ANO 89 ★ Nº 29.229

EDIÇÃO SÃO PAULO, CONCLUÍDA ÀS 20H50 ★ R\$ 4,00

ciência



Mal de Chagas

Cem anos depois, doença sobrevive em cidades como Lassance, onde Carlos Chagas fez a mais importante descoberta médica do Brasil

Agente dedetiza casa em Lassance (MG)

Pág. A20



SOCIEDADE
BRASILEIRA DE
CARDIOLOGIA

MAL DE CHAGAS /100 ANOS

Doença persiste no local da descoberta

Cidade mineira onde Carlos Chagas identificou o 'Trypanosoma cruzi' há um século ainda registra novos pacientes

Parasita não tem aparecido no local, mas barbeiro, o inseto vetor, é abundante; novos casos ainda surgem, fruto de infecções antigas

EDUARDO GERAQUE
ENVIADO ESPECIAL A LASSANCE (MG)

“Acho que tenho alguns aqui, peguei nessa parede da sala. Já volto”, diz Tarciso da Rocha, 66, dentro de sua casa, num sítio simples na zona rural de Lassance. Em instantes, volta com a resposta em suas mãos: uma caixa de fósforos contendo cinco insetos mortos e dois vivos, recém capturados no galinheiro da casa. Eram espécimes do barbeiro, potencial vetor da doença de Chagas.

O relato do roceiro, dez dias atrás, poderia ser similar a outros obtidos em diversas outras partes da América Latina, mas Lassance tem uma história especial. Foi lá que o médico Carlos Chagas (1879-1943) elucidou o mecanismo do mal que



Inezina da Rocha, paciente chagásica, se debruça na janela enquanto dedetizador Sílvio Santos borrifa inseticida em seu terreno

Lalo de Almeida/Folha Imagem



O que não pode é uma residência ficar com dezenas de barbeiros

JOÃO CARLOS DIAS
médico e pesquisador

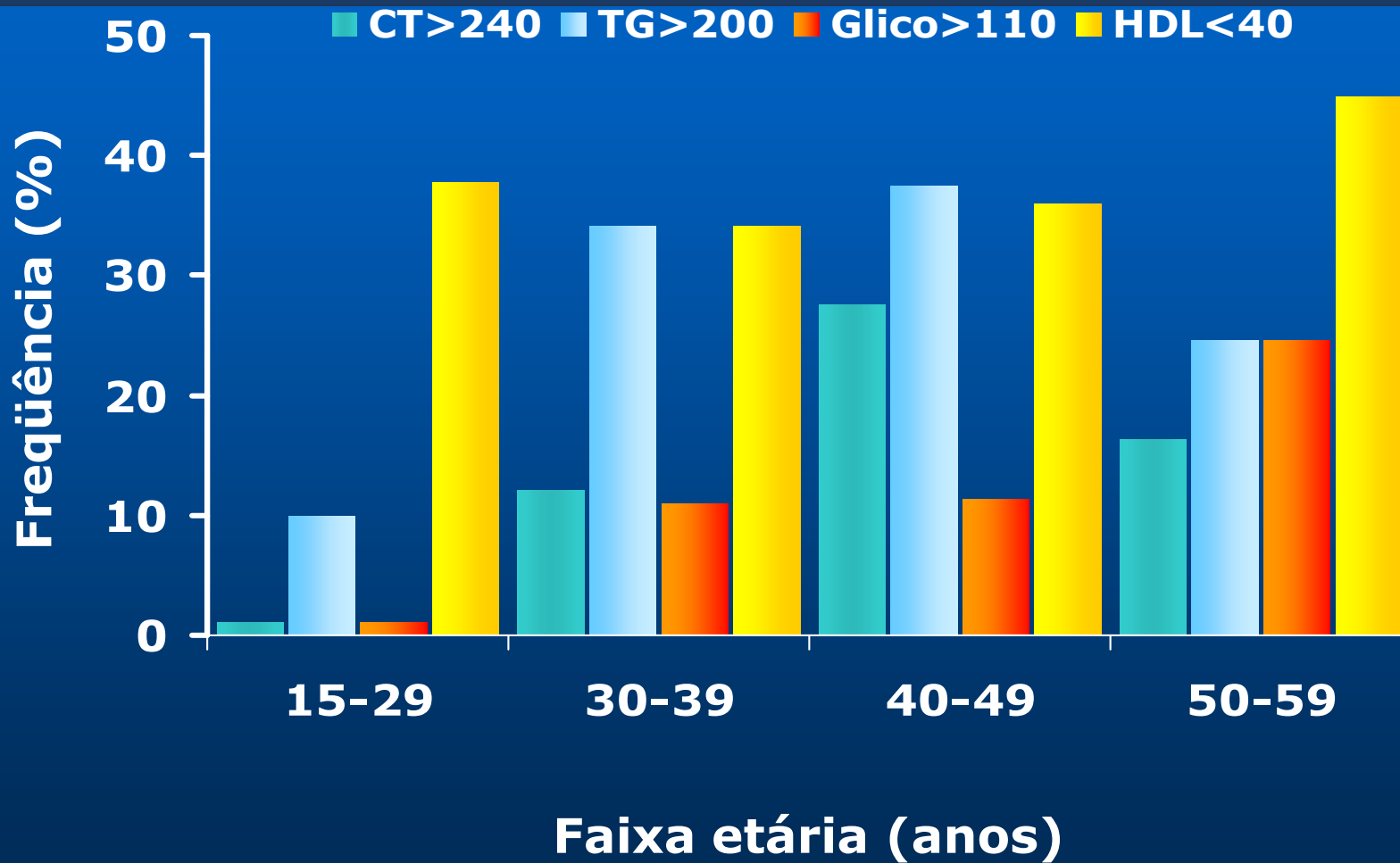
Quando se trata de vida humana, uma única já causa preocupação

ADRIANO SANGUINETTI
veterinário



SOCIEDADE
BRASILEIRA DE
CARDIOLOGIA

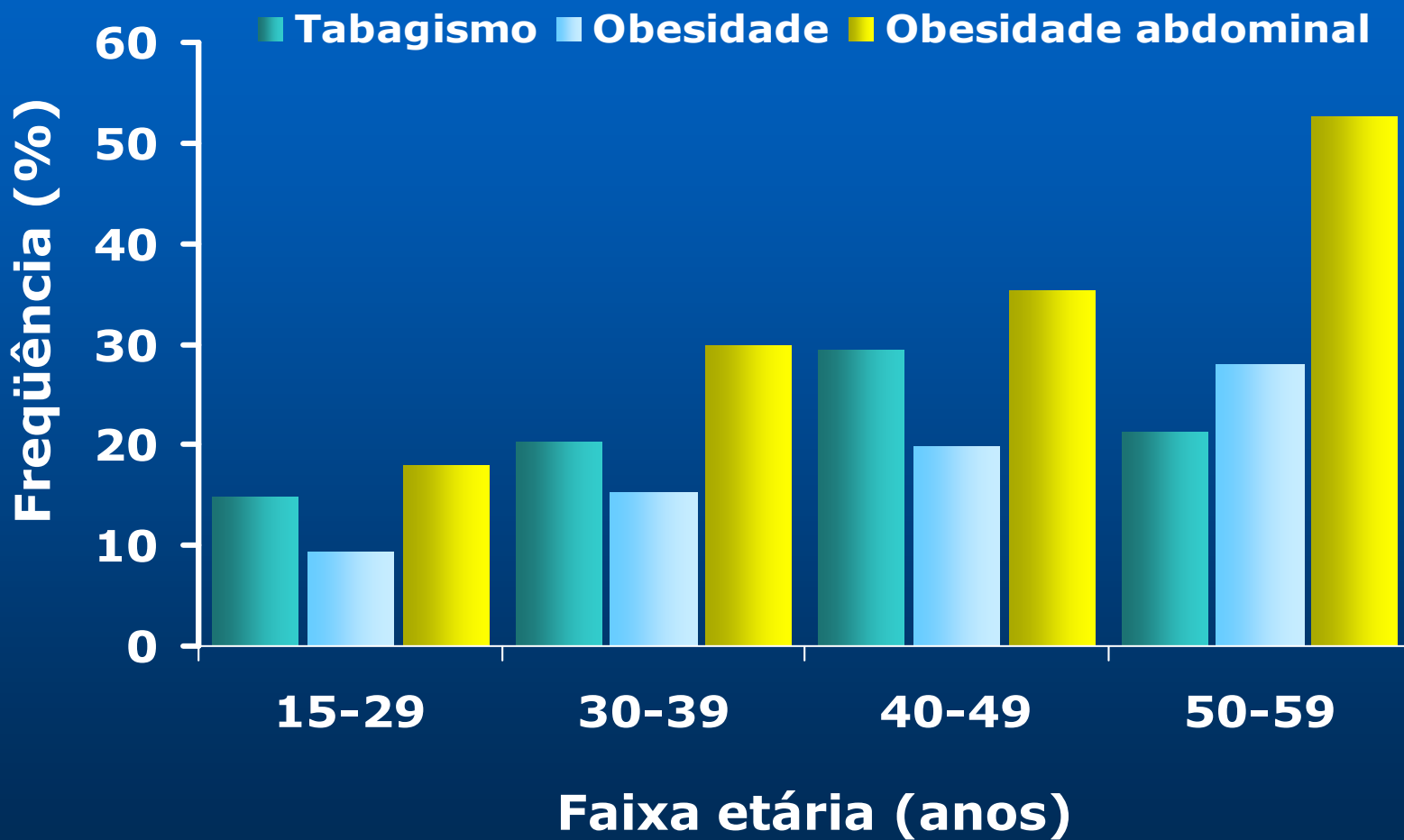
Prevalência Fatores Risco Homens





SOCIEDADE
BRASILEIRA DE
CARDIOLOGIA

Prevalência Fatores Risco Mulheres

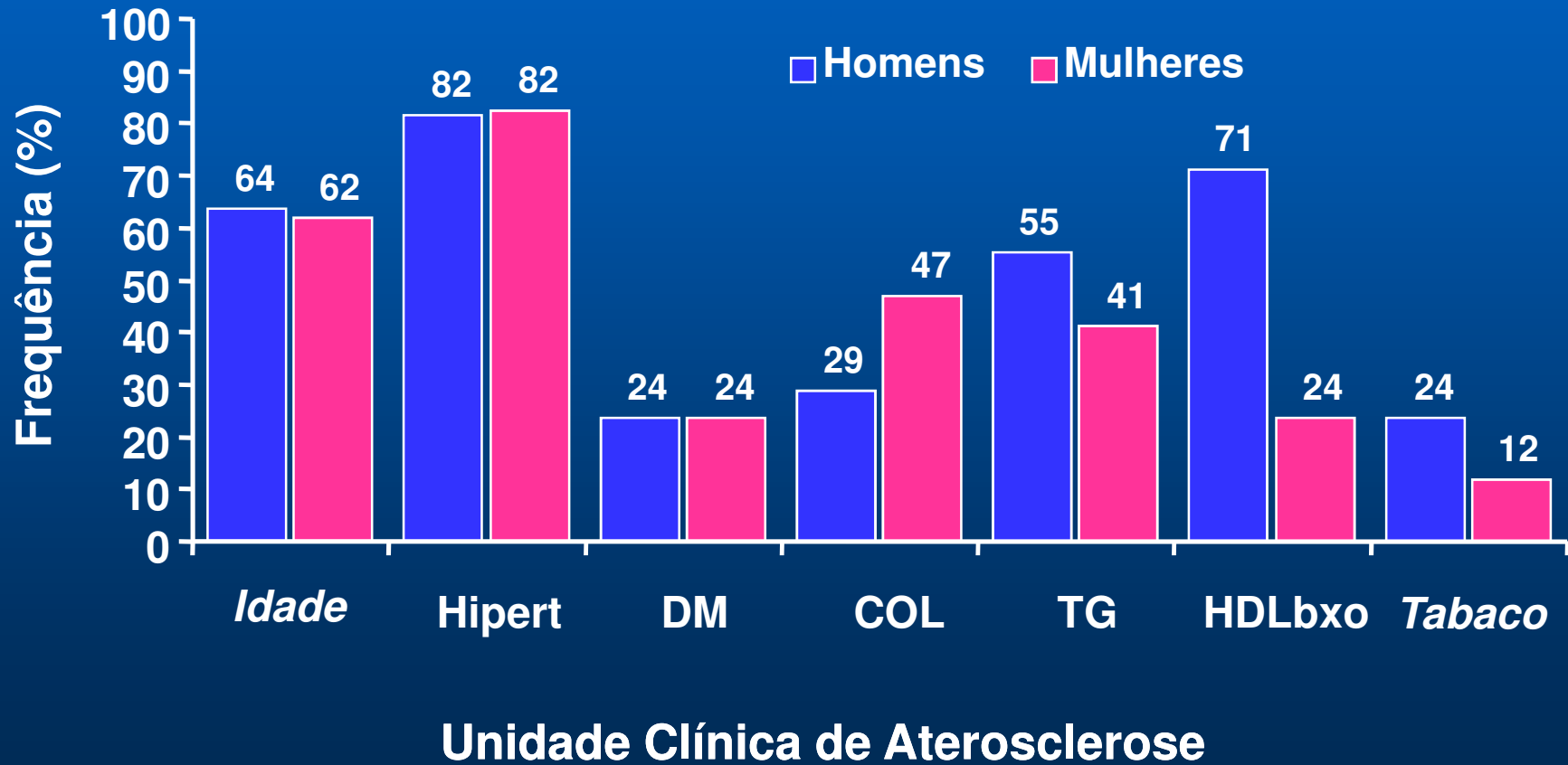


Marcopito et al. Rev Saude Publica 2005; 39: 738



SOCIEDADE
BRASILEIRA DE
CARDIOLOGIA

Prevalência dos Fatores de Risco – InCor - FMUSP

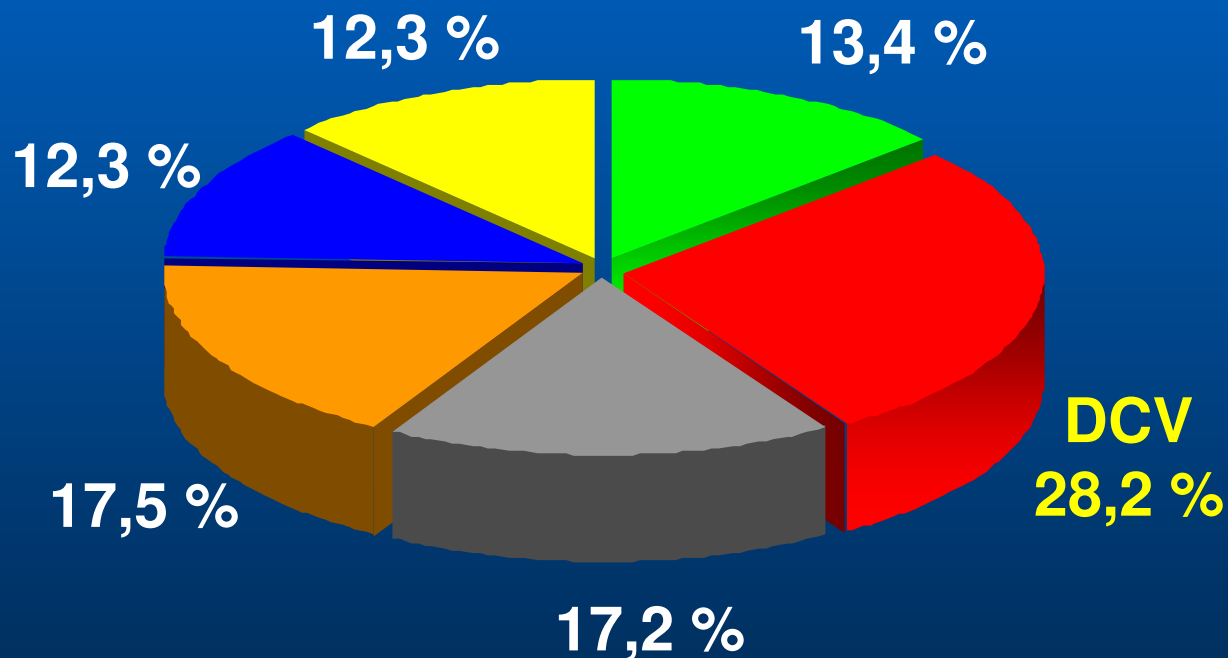




SOCIEDADE
BRASILEIRA DE
CARDIOLOGIA

Proporção de Hospitalização no Brasil – pessoas acima de 30 anos ano 2007

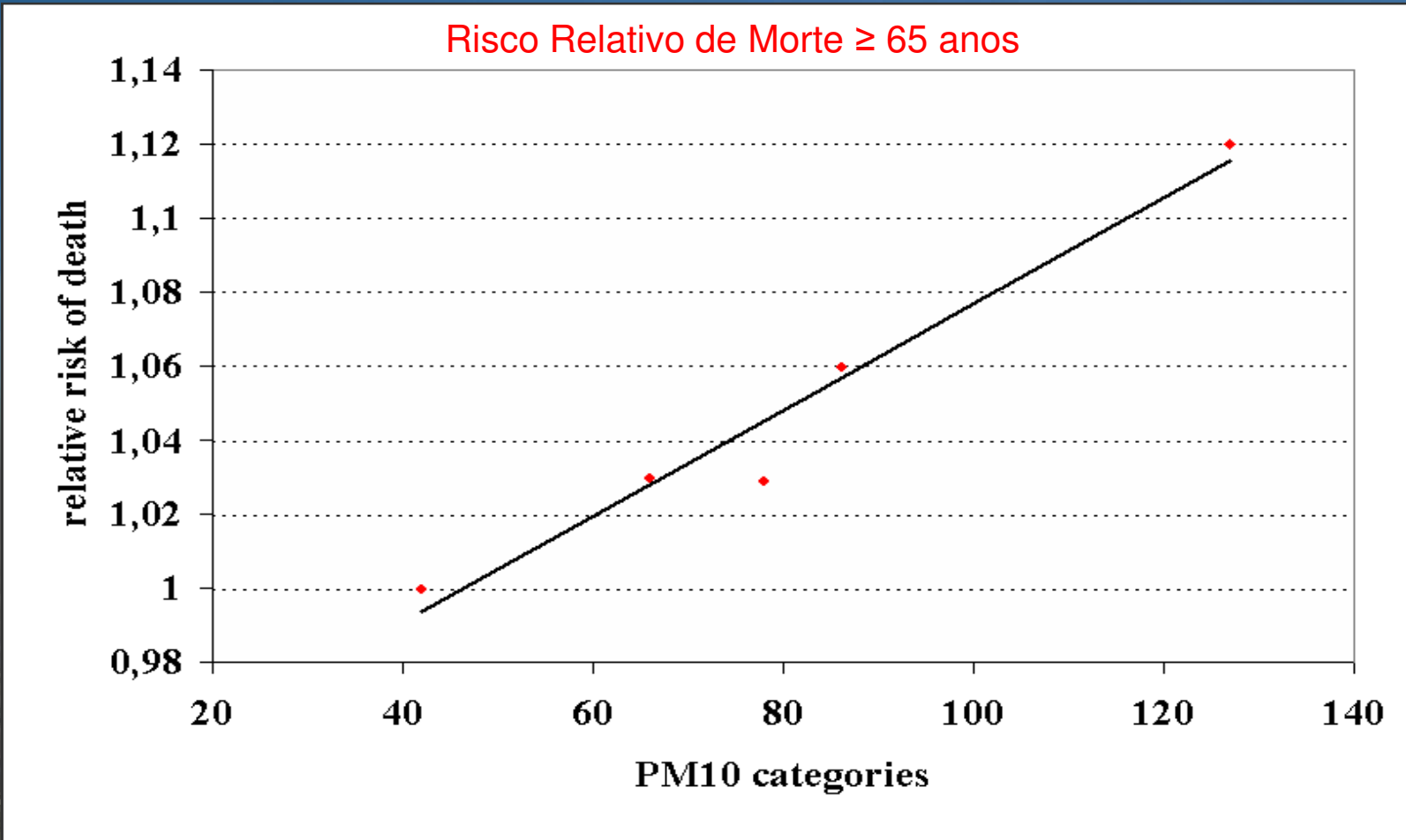
- Neoplasias
- D. Cardiovasculares
- D. Respiratórias
- D. Gastrointestinais
- D. Geniturinárias
- Traumas e acidentes





SOCIEDADE
BRASILEIRA DE
CARDIOLOGIA

Poluição do Ar em São Paulo





SOCIEDADE
BRASILEIRA DE
CARDIOLOGIA

Iniciativas SBC em 2008/9

- EDUCAÇÃO
- PREVENÇÃO
- QUALIDADE DE ATENDIMENTO
- PESQUISA



SOCIEDADE
BRASILEIRA DE
CARDIOLOGIA